



ARTIGO ORIGINAL

Food consumption of children younger than 6 years according to the degree of food processing[☆]



Ediana Volz Neitzke Karnopp^a, Juliana dos Santos Vaz^b,
Antonio Augusto Schafer^c, Ludmila Correa Muniz^b,
Rosângela de Leon Veleda de Souza^b, Iná dos Santos^c,
Denise Petrucci Gigante^c e Maria Cecília Formoso Assunção^{c,*}

^a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-graduação em Nutrição e Alimentos, Pelotas, RS, Brasil

^b Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Faculdade de Nutrição, Pelotas, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Departamento de Medicina Social, Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Pelotas, RS, Brasil

Recebido em 16 de outubro de 2015; aceito em 6 de abril de 2016

KEYWORDS

Foods;
Nutrition;
Child, preschool;
Public health

Abstract

Objective: To evaluate food intake according to the degree of processing, stratified by family income and age, in a representative sample of children younger than 6 years in the city of Pelotas, RS, Brazil.

Methods: Cross-sectional population-based study carried out with 770 children aged 0–72 months of age living in the urban area of Pelotas. The dietary intake of children was assessed by 24-h recall administered to mothers or guardians. The energy intake was estimated and each food item was classified according to the food processing degree. Food consumption was stratified by age (younger than 24 months; 24 months; or older) and associations between quintiles of family income and relative contribution of each food to total energy were performed by linear regression. The Wald test was applied to test linear trend across groups.

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.04.007>

[☆] Como citar este artigo: Karnopp EV, Vaz JS, Schafer AA, Muniz LC, Souza RL, Santos I, et al. Food consumption of children younger than 6 years according to the degree of food processing. J Pediatr (Rio J). 2017;93:70–8.

* Autor para correspondência.

E-mail: cecilia.epi@gmail.com (M.C. Assunção).

Results: The mean energy intake was 1725.7 kcal/day. The mean contribution of processed and ultraprocessed foods was 19.7% among children younger than 24 months and 37% in those aged 24 months or older, while the mean consumption of natural and minimally processed food was 61% and 44%, respectively. Among children aged 24 months or older, a greater consumption of canned foods, cheese and sweets was observed as family income quintiles increased, while breads were more consumed by those children belonging to the lower income quintiles.

Conclusion: A high caloric contribution of ultraprocessed foods in detriment to a lower consumption of natural and minimally processed foods was observed in the diet of children younger than 6 years.

© 2016 Published by Elsevier Editora Ltda. on behalf of Sociedade Brasileira de Pediatria. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

PALAVRAS-CHAVE

Alimentos;
Nutrição;
Pré-escolares;
Saúde pública

Consumo alimentar de crianças menores de seis anos conforme o grau de processamento

Resumo

Objetivo: Avaliar o consumo alimentar conforme o grau de processamento, segundo a renda e a faixa etária, em uma amostra representativa de crianças menores de 6 anos de Pelotas (RS), Brasil.

Métodos: Estudo transversal conduzido com 770 crianças até 72 meses residentes na zona urbana de Pelotas. O consumo alimentar das crianças foi avaliado por recordatório de 24 horas, aplicado às mães ou aos responsáveis, e o consumo calórico dos alimentos foi estimado de acordo com o grau de processamento. O consumo alimentar foi estratificado por faixa etária (menos de 24 meses; 24 meses ou mais) e as associações entre renda familiar e a participação relativa dos alimentos no total de calorias diárias foram conduzidas por regressão linear simples. Fez-se o teste de Wald para avaliar tendência linear entre os grupos.

Resultados: A média de consumo foi 1.725,7 Kcal/dia. A participação calórica proveniente do grupo de alimentos ultraprocessados foi de 19,7% nas crianças com menos de 24 meses e 36,1% naquelas com 24 meses ou mais, enquanto que a contribuição do grupo de alimentos *in natura* e minimamente processados foi de 61,2% e 44,1%, respectivamente. Nas crianças com 24 meses ou mais observou-se maior consumo de doces conforme o aumento da renda familiar, enquanto que os pães foram mais consumidos entre as crianças pertencentes aos menores quintis de renda.

Conclusão: Observou-se elevada participação calórica de alimentos ultraprocessados em detrimento do menor consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados na alimentação de crianças menores de 6 anos.

© 2016 Publicado por Elsevier Editora Ltda. em nome de Sociedade Brasileira de Pediatria. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

O interesse pelo consumo alimentar na infância é crescente, tendo em vista que nos primeiros anos de vida ocorre a formação dos hábitos alimentares.^{1,2} Práticas alimentares inadequadas adotadas em idades precoces podem ter repercussões negativas em curto e longo prazo e comprometer o crescimento físico e o desenvolvimento infantil,^{3,4} assim como representam risco para a obesidade e outras complicações.⁵⁻⁷

Nos últimos anos, a prevalência de excesso de peso e obesidade na população brasileira aumentou de maneira considerável, segundo dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feita em 2008-2009. Os números também são preocupantes entre crianças de 5 a 9 anos, dentre as quais 33,5% têm excesso de peso e 14,3% encontram-se obesas.⁸ A

substituição de alimentos caseiros e naturais por alimentos processados pode ser um dos fatores responsáveis pelas elevadas prevalências de excesso de peso observadas no grupo infantil, por serem alimentos de elevada densidade energética, ricos em gordura, açúcares e sódio. Fatores como a globalização, o ritmo de vida acelerado, o poder de compra e o trabalho da mulher fora do lar também podem contribuir para as mudanças ocorridas nos hábitos alimentares das famílias brasileiras.⁹⁻¹¹ No mesmo sentido, a influência do mercado publicitário, por meio de propagandas, embalagens e rótulos atrativos, estimula o consumo excessivo de produtos industrializados, principalmente entre as crianças.¹²⁻¹⁴

Em 2010, Monteiro et al.¹⁵ propuseram uma classificação dos alimentos baseada na extensão e no propósito de seu processamento. Essa classificação foi recentemente atualizada e incorporada ao guia alimentar para a população brasileira, em sua última versão, publicada em 2015.¹⁶ O

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8810047>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8810047>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)